JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

janeiro/março 2016

Novos meios para o Ambiente Urbano

Fernando Medina visita Santa Maria Maior

O Teatro Romano de Lisboa

Junta quer melhorar esplanadas da Baixa e Centro Histórico

A freguesia de hoje

Editorial 02
Orgulho, dever e empenho

Raízes 03
Teatro Romano

Destaque 04
Autarcas defendem Centro Histórico

Destaque 05
- Junta promove estratégia para melhorar esplanadas
- Desmonte de publicidade não licenciada

Junta de Freguesia 06
Carnaval 2016
- Serviços de Saúde cada vez mais essenciais
- Passeio de Inverno

Espaço público 07
Fernando Medina visita Santa Maria Maior

Breves 07
- Regresso da campanha «A minha rua é Linda!»
- Simulacro de sismo

Empreendedorismo 08
136 mil euros para projetos de desenvolvimento social

Destaque 09
A freguesia de hoje

Junta de Freguesia 12
É na rua que os problemas são resolvidos
- orçamento para o ano de 2016
- Intervenção na Rua de São Pedro Mártir
- Resultados das Eleições Presidenciais de 24 de janeiro de 2016 na Freguesia de Santa Maria Maior

Junta de Freguesia 13
Novos meios para o Ambiente Urbano

Notícias 14
- Corrida de São Silvestre
- Natal celebrado em grande
- Arte por São Cristóvão

Gente que vive 15
Dona Carmelinda

Breves 15
- Andamento das obras na Rua dos Remédios
- Feiras urbanas

Património 16
Casa dos Bicos

Notícias 17
- Paratíssima mostra-se à população
- 146 anos da Sociedade Boa União

Adicense comemora 100 anos

Associativismo 18
Grémio Literário

Junta de Freguesia 19
Atendimento ao público
Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior
Executivo

A Fechar 20
Fado Solidário reforça apoio social
- Arte Sénior em exposição
- Comemorações do 25 de Abril

Orgulho, dever e empenho

MIGUEL COELHO

É COM muito orgulho que avalio todo o trabalho que tem sido feito nestes dois primeiros anos de Santa Maria Maior. Este orgulho está longe de ser pessoal: é, essencialmente, motivado por todas as pessoas que fazem desta uma freguesia sempre em movimento. Dos membros que me acompanham no Executivo aos técnicos e funcionários dos diversos departamentos todos, sem exceção, tornaram-se fundamentais para o cumprimento do nosso dever. E esse dever é o serviço permanente à população.

É por isso que, se tivesse de destacar um campo em que os resultados são especialmente gratificantes, esse campo seria o da intervenção social. Certamente que o ambiente urbano, a economia e empreendedorismo locais, a educação, a reabilitação do edificado e a mobilidade são áreas importantes e em que muito tem vindo a ser feito. Mas as pessoas de Santa Maria Maior – as que mais têm sofrido com os constrangimentos económicos e a falta de perspetivas e de apoio, que levam à falta de esperança – são as que se encontram no centro do nosso compromisso. Costumo afirmar frequentemente que, se tiver de fazer uma escolha, essa será sempre a que beneficie os fregueses, independentemente de circunstâncias e pressões.

Se muito foi conseguido em Santa Maria Maior, a começar pela criação e interiorização desta nova identidade política, administrativa e local, muito há ainda para conseguir. Nas deslocações que, todas as semanas, efetuo no terreno, acompanhado por várias equipas, surgem frequentemente novos desafios e situações a merecerem acompanhamento e respostas. Entendo que a proximidade é a melhor ferramenta de diagnóstico e abre caminho a soluções adequadas e atempadas.

Se Santa Maria Maior são as pessoas – tanto as que me acompanham na Junta como as que vivem e trabalham no território – é natural que a estratégia para o futuro continue a centrar-se nelas: na manutenção e reforço do apoio social, nas empreitadas de reabilitação do espaço público ao serviço de uma melhor qualidade de vida urbana e na política de apoio aos atores culturais e associativos. Esta é a base do nosso empenho e a linha que nos continuará a orientar nos anos vindouros.

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa | Tel: 210 416 300 | E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica | **Direção:** Miguel Coelho | **Fotografia:** Marques Valentim; Ben do Rosário | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Redação e Paginação:** Totalforce | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal:** 368885/13 | **Impressão:** Procer

Teatro Romano

Que Lisboa foi uma cidade romana é bem conhecido. O que nem toda a gente sabe é que no coração de Santa Maria Maior é possível descobrir o que resta de um dos seus principais monumentos: o Teatro.

Os vestígios da Lisboa do tempo dos romanos nem sempre são fáceis de visitar. Seja pelo que sofreram ao longo dos séculos, o efeito dos terramotos, com destaque para o de 1755, ou a construção de edifícios, camada após camada, o facto é que são, na sua maioria, pouco acessíveis ou mesmo quase desconhecidos. Uma das exceções localiza-se em Santa Maria Maior, mais propriamente entre as ruas de São Mamede e da Saudade: trata-se de Teatro de Olisipo, ou Romano, cujas ruínas ainda hoje impressionam todos os que transpõem as suas portas.

A localização deste edifício cénico, construído nos inícios do século I da nossa era (na vigência do Imperador Augusto), obedeceu a critérios de visibilidade, sobretudo a quem chegasse à cidade pelo rio. O Teatro de Olisipo tinha uma capacidade para quatro mil espetadores e era constituído pela *orchestra*, área semicircular onde se sentava a elite, assim como os degraus inferiores da *cavea*, ou bancadas, talhados na rocha. Uma inscrição no *proscaenium* – o muro que separava o palco dos espetadores – informa das renovações realizadas no ano 57, com a utilização crescente do mármore.

Abandonado no século IV, o teatro apenas foi redescoberto em 1798, aquando da reconstrução de Lisboa após o Terramoto. Mas rapidamente as ruínas foram de novo esquecidas e sobre elas construídos prédios de habitação. Mais de século e meio depois, em 1964, são iniciados os trabalhos de escavação arqueológica, ao mesmo tempo que a autarquia começa a adquirir os edifícios que se sobrepunham ao monumento, com o intuito de permitir a escavação integral. Entre 1989 e 1993 é assim descoberta parte das bancadas e em 2001 o *proscaenium*, ano que também assinala a criação do espaço museológico. É neste que os visitantes podem conhecer os vestígios *in situ*, isto é que não foram movidos, mas também a exposição de centenas de objetos que abarcam épocas históricas da Idade do Ferro até à Lisboa de Oitocentos.

CURIOSIDADE
Durante as escavações foram encontrados vestígios de uma habitação do século XVII, com sinais do grande incêndio que se seguiu ao terramoto de 1 de novembro de 1755.

MUSEU DE LISBOA
TEATRO ROMANO
Rua de São Mamede, n.º 3ª
1100 – 532 Lisboa
Horário: De terça-feira a domingo, das 10 às 18h (última entrada às 17h30). Entrada livre aos domingos até às 13 horas. Encerra à segunda-feira e feriados.
Entrada: 1,5 euros (50% de desconto para +65, desempregados e Cartão Jovem). Grátis até aos 12 anos.
Tel: 218 172 450
E-mail: museudelisboa@.pt
www.museudelisboa.pt

Autarcas defendem Centro Histórico

Os presidentes das juntas de freguesia do Centro Histórico – Santa Maria Maior, São Vicente, Misericórdia e Santo António – decidiram apresentar uma posição comum em defesa do que consideram ser o perigo de perda «da autenticidade da zona» por efeito da pressão do mercado turístico.

O DOCUMENTO resultou de um encontro mantido, a 25 de fevereiro, na sede da Junta de Santa Maria Maior, entre Miguel Coelho, Natalina Moura, Carla Madeira e Vasco Morgado. Entendem os autarcas que «o potencial económico de toda esta zona tem sido explorado pelos agentes económicos que se têm vindo a instalar nos últimos anos». Porém, «não querendo, anular as potencialidades culturais, sociais e económicas desta zona da cidade, antes pelo contrário, incrementá-las, não poderemos, no entanto, permitir que seja diminuída a qualidade de vida dos que escolheram estas freguesias para viver».

Nesse sentido, os quatro presidentes de Junta defendem algumas medidas:

a. uma maior regulamentação e legislação que limite a proliferação desmedida dos alojamentos locais e hostels;
b. a eliminação do Licenciamentos Zero para o Centro Histórico de Lisboa;
c. a reposição do prazo legal de 15 anos para adaptação dos arrendatários com mais de 65 anos às alterações nos arrendamentos;
d. inserção das Juntas de Freguesia no processo, previsto pela Câmara Municipal de Lisboa, de designação de «estabelecimento de interesse municipal» para salvaguarda do comércio local;
e. o encerramento das lojas de conveniência no máximo até às 23h;
f. o horário dos estabelecimentos de restauração/bar – nas zonas residenciais - deve ser objeto de parecer vinculativo das Juntas de Freguesia;
g. sem prejuízo de acordos específicos para zonas delimitadas (a título de exemplo, como acontece no Cais do Sodré), a proibição da venda de bebidas para a rua a partir das 24 horas;
h. o horário de encerramento das esplanadas deve ser estipulado pelas Juntas de Freguesia, já que estas são as responsáveis pelo seu licenciamento;
i. no que respeita à violação da lei do ruído, é necessário que um estabelecimento que reproduza som ou vídeo, tenha condições de proteção acústica que impeça a propagação do som para o exterior e não prejudique os moradores; No caso de um estabelecimento incorrer em ruído comprovado, devem as autoridades atuar de imediato, penalizando os infratores (sendo a penalização aumentada em caso de reincidência);
j. transferência urgente por parte da Câmara Municipal de Lisboa das matérias relacionadas com o licenciamento da emissão de ruído.
k. Reforço da vigilância, sobretudo noturna, pela Polícia Municipal, que não pode ser assegurada integralmente nos moldes atuais;
l. consideração do património municipal disperso como forma de minimizar as situações que impedem a fixação de residentes.

Ficou também decidido encomendar um estudo sobre o impacto do turismo no centro e bairros históricos da cidade.

Junta promove estratégia para melhorar esplanadas

Oito ateliês de design foram convidados a participar no concurso de ideias para um novo tempo no mobiliário urbano e esplanadas da Baixa e Centro Histórico. A iniciativa da Junta de Freguesia é protocolada com a Câmara Municipal, através do MUDE.

A ATIVIDADE turística é hoje um dos motores económicos da cidade. No entanto, perante a multiplicação de pressões: urbanísticas, comerciais e de espaço público – que podem prejudicar acentuadamente a qualidade de vida dos residentes – , torna-se premente a criação de linhas diretoras que permitam um desenvolvimento ordenado e, por isso mesmo, sólido. A Junta de Santa Maria Maior está na vanguarda deste processo.

A 11 de dezembro, Miguel Coelho e Fernando Medina assinaram, no MUDE – Museu do Design e da Moda, o protocolo do «Concurso de ideias para a conceção de esplanadas e mobiliário urbano da Baixa e Centro Histórico da Cidade». Através desta iniciativa, foram convidados oito ateliês de *design* para refletirem e apresentarem propostas que levem ao fim da «ocupação desordenada das principais artérias da Baixa e Centro Histórico, criando condições para a partilha harmoniosa do espaço público entre comerciantes, turistas, transeuntes e moradores locais».

O ateliê vencedor verá a sua proposta aplicada no terreno, nas esplanadas e também no mobiliário urbano nelas utilizado. Pretende-se responder aos desafios da sazonalidade – permitindo a utilização das estruturas em todas as épocas do ano – e harmonizar o espaço público, fugindo, no entanto, a uma normalização que destrua o caráter urbano local. De forma a integrar a população no processo, foram já realizadas duas reuniões no MUDE, que juntaram membros dos ateliês convidados, comerciantes e população. Foi a forma encontrada para abrir caminho ao diálogo entre quem vai criar soluções e quem as irá aplicar no futuro.

O júri do concurso de ideias é composto por Bárbara Coutinho (diretora do MUDE), Carlos Coelho (*designer* de comunicação), Pedro Silva Dias (designer de equipamento e professor de design urbano da Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa), Catarina Gamboa (membro do gabinete do Vice-Presidente da CML), José Sarmento de Matos (historiador e olisipógrafo), Célia Mota (diretora dos serviços de Licenciamento e Obras da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior) e Luís Jorge Bruno Soares (arquiteto do Plano do Terreiro do Paço e da requalificação da zona ribeirinha entre o Cais do Sodré e o Largo do Corpo Santo). Espera-se que, durante o mês de maio seja apresentada a proposta vencedora.

DESMONTE DE PUBLICIDADE NÃO LICENCIADA

Nos dias 1 e 2 de março, equipas da Junta de Freguesia procederam ao desmonte, na rua do Carmo e na rua Augusta, de equipamentos publicitários não licenciados. A iniciativa decorre da aplicação da legislação em vigor e do cumprimento do Plano de Pormenor de Salvaguarda da Baixa Pombalina. A ação contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (cujo Vice-Presidente, Duarte Cordeiro, acompanhou o presidente Miguel Coelho durante os trabalhos) e da Polícia Municipal. Engenheiros, técnicos e fiscais fizeram parte da equipa de intervenção e remoção dos materiais, cujas notificações datam de dezembro de 2015. Estão previstas novas atuações de desmontes coercivos junto de espaços comerciais de cujos responsáveis, entretanto, não tenham feito a remoção por iniciativa própria.

Carnaval 2016

As ruas dos bairros de Santa Maria Maior voltaram a receber o cortejo de Carnaval organizado pelo Junta de Freguesia, em colaboração com as coletividades e as crianças que frequentam os espaços Ambijovem/ATL da Junta.

MÁSCARAS mais elaboradas e outras feitas com o que se encontrou lá por casa. Alegria a rodos, dos oito aos oitenta. Sorrisos e gargalhadas para enfrentar a chuva, o vento e o frio que, mesmo sem serem convidados, decidiram dar o ar da sua graça. Santa Maria Maior recebeu o Carnaval em grande!

Tendo como tema central «O Capuchinho vermelho» foram largas as centenas de foliões que, na Terça Feira Gorda, partiram do Castelo, de Alfama e da Mouraria e se juntaram na Baixa para o desfile final. Ao som de bombos, a festa saiu da Praça da Figueira, atravessou a Rua Augusta e terminou no Terreiro do Paço, dando um colorido e uma animação ainda mais especial ao Centro Histórico da cidade. O Desfile de Carnaval de Santa Maria Maior é um evento que, ano após ano, já faz parte do calendário dos lisboetas.

SERVIÇOS DE SAÚDE CADA VEZ MAIS ESSENCIAIS

O Departamento de Saúde de Santa Maria Maior realizou no ano de 2015 um trabalho de extrema importância junto da população. Os serviços realizaram um total de 529 consultas de clínica médica, 526 atendimentos de medicina dentária, 321 ações de enfermagem, apoio nas iniciativas Praia-Campo e passeios temáticos e ainda 243 tratamentos de massagem e recuperação muscular, bem como ações de formação. A Junta de Freguesia tem ainda um acordo com a Clínica de São Cristóvão para acesso dos seus colaboradores aos serviços da ASMECL. A oferta de serviços é realizada em quatro postos de atendimento: Mouraria, São Nicolau, Castelo e Alfama e em quatro períodos semanais. Está previsto para 2016 a manutenção e o reforço da rede de cuidados de saúde.

PASSEIO DE INVERNO

O tradicional Passeio de Inverno Ambisénior teve lugar, a 27 de fevereiro, com uma visita ao Mosteiro da Batalha, seguida de um almoço e confraternização na Quinta das Carrascas, em Alcobaça. As cerca de quatro centenas de participantes tiveram oportunidade de apreciar a arquitetura do monumento e conhecer a sua história e, posteriormente, de experimentarem bons momentos de convívio. Tratou-se de uma iniciativa gratuita e destinada à população com mais de 55 anos, de acordo com o que tem vindo a ser feito em prol da geração sénior da freguesia.

REGRESSO DA CAMPANHA «A MINHA RUA É LINDA!»

A campanha de sensibilização para a higiene urbana «A minha rua é Linda!» voltou a estar ativa, em três ocasiões, nos meses de janeiro e fevereiro. A meta é reforçar a mensagem junto da população sobre a necessidade de manter bons hábitos de higiene no espaço público.

SIMULACRO DE SISMO

Um grupo de representantes da Junta de Freguesia participou, a 5 de fevereiro, no exercício de demonstração do projeto europeu POP-ALERT - «Population Alerting: Linking Emergencies, Resilience and Training». Tratou-se de uma sessão de avaliação e de treino de competências de sobrevivência, baseada na simulação de um terramoto no centro de Lisboa. A informação recolhida junto dos participantes vai servir para a elaboração de futuras ferramentas de Proteção Civil.

Fernando Medina visita Santa Maria Maior

A 8 de fevereiro, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado de membros do seu executivo, percorreu demoradamente o território de Santa Maria Maior. Uma visita de trabalho conjunta com eleitos e responsáveis da Junta de Freguesia que permitiu conhecer realidades e resolver in loco alguns problemas.

Dos becos e vias estreitas de Alfama e Mouraria aos largos espaços da Baixa e da zona ribeirinha. De obras de fundo que se encontram ainda a decorrer a intervenções já concluídas. De locais e situações que urgem por uma tomada de decisão ao testemunho das vivências quotidianas. O dia 8 de fevereiro foi escolhido pelos executivos da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia para uma demorada visita de trabalho que levou Fernando Medina, Miguel Coelho e respetivas equipas de eleitos e técnicos a percorrerem Santa Maria Maior.

Na ocasião, foi possível, em diversos locais e situações, ultrapassar constrangimentos e tomar decisões que vão responder a desafios e problemas no campo do património edificado, espaço e vias públicas, entre outras temáticas que tocam as competências das duas autarquias.

136 mil euros para projetos de desenvolvimento social

O Programa de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior acaba de distribuir mais de 136 mil euros a oito instituições da freguesia, que obtiveram as melhores classificações na avaliação de projetos. As destinatárias distribuem-se pela dinamização económica, apoio às populações vulneráveis, envelhecimento ativo e dinamização artística e cultural.

NA manhã de 3 de março decorreu, nas instalações da Casa de Lafões, a cerimónia de assinaturas de protocolos entre o Programa de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior (PDCSMM) e as oito instituições que obtiveram as classificações cimeiras no processo de apresentação de projetos de empreendedorismo e apoio comunitário.

Em linha com o regulamento, as pontuações obtidas resultaram da maior ou menor adequação dos elementos constantes das candidaturas aos critérios de apreciação, mediante os parâmetros ou pontos de referência previamente determinados. Com o objetivo de reforçar o princípio da transparência que subjaz a qualquer procedimento de atribuição de financiamento público, a classificação final resultou de uma média ponderada das pontuações obtidas por cada membro do júri, tendo por base a aprovação de dois projetos por eixo.

EIXO 1 – DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA. PRETENDE-SE CRIAR:

- Maiores oportunidades de emprego
- Maior formação e qualificação
- Maior capital social e participação
- Promoção da identidade e valorização de Santa Maria Maior
- Maior diversidade socioeconómica da população de Santa Maria Maior (moradora e visitante)
- Promoção do próprio emprego

EIXO 2 – ENVELHECIMENTO E CRESCIMENTO ATIVO. PRETENDE-SE:

- Maior autoestima da população (individual e coletiva)
- Maior diversidade socioeconómica da população da Freguesia (moradora e visitante)
- Melhoria da qualidade de vida dos seniores e promoção do envelhecimento ativo e das relações inter-geracionais

EIXO 3 – POPULAÇÕES VULNERÁVEIS. PRETENDE-SE:

- Redução de riscos e minimização de danos da população vulnerável na Freguesia de Santa Maria Maior
- Prevenção da marginalidade social da população na Freguesia

EIXO 4 – ARTE E CULTURA: PRETENDE-SE:

- Analisar os fenómenos de interculturalidade, de multiculturalidade e de trocas culturais, considerando simultaneamente as porosidades e as impermeabilidades dos grupos sociais no espaço da Freguesia de Santa Maria Maior
- Estimular e estreitar laços entre gerações, comunidades e instituições

ENTIDADES APOIADAS

EIXO 1
- SEACOOP – Social Entrepreneurs Agency = 20 000€
- Associação Renovar a Mouraria = 20 000€

EIXO 2
- Ideias com Panos = 5 000€
- Associação Mais Proximidade, Melhor Vida = 20 000€

EIXO 3
- Grupo Sportivo Adicense = 18 820€
- GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa = 17 090€

EIXO 4
- Fábrica da Igreja Paroquial de Santo Estevão = 20 000€
- Associação Casa da Achada = 15 000€

A freguesia de hoje

Santa Maria Maior tem crescido enquanto entidade administrativa, política e social. É tempo de fazer um balanço do muito que tem acontecido e perspetivar o futuro, pela voz do presidente da Junta.

INTERVENÇÃO SOCIAL

"Formámos a Comissão Social da Freguesia e contratámos uma equipa de investigadores da Universidade Católica para elaborar o Diagnóstico Social da Freguesia, uma ferramenta essencial para o trabalho entretanto desenvolvido. Intensificámos, ao longo do tempo o apoio social destinado à sustentabilidade das famílias e, no caso específico dos mais novos, apoiámos as crianças e jovens em idade escolar com a distribuição de livros grátis, transporte personalizado e explicações de inglês, português e matemática.

Por outro lado, criámos o Programa Ambisénior, destinado aos fregueses com mais de 55 anos, distribuídos por três polos, onde é dada formação em informática e artes plásticas e onde praticam canto coral, ginástica e tai-chi. Para as gerações mais novas, o Ambijovem tem um leque alargado de programas, com destaque para a animação nas férias escolares. Em paralelo, desenvolvemos a oferta em três CAF e AEC.»

ECONOMIA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

«Desenvolvemos políticas de aptidão profissional e de empregabilidade, através não só da criação dos serviços 'Santa Maria Maior + Emprego' e 'Santa Maria Maior + Empreendedorismo' como também no apoio a iniciativas empresariais de pequena dimensão. E muito recentemente lançámos o Programa de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior, através do qual apoiámos oito instituições com mais de 136 mil euros.

No âmbito específico do funcionamento da Junta, criámos dezenas de postos de trabalho destinados a pessoas desempregadas moradoras na freguesia, algumas delas em situação

de risco social. E é com agrado que posso afirmar que, na esmagadora maioria dos casos, essas pessoas têm correspondido com empenho às responsabilidades nelas depositadas.»

ESPAÇO PÚBLICO

«Foram realizadas várias intervenções em vias da freguesia, com reabilitação de calçadas e pavimentos. São os casos das ruas de São Pedro e São Miguel, em Alfama, e da rua das Olarias, na Mouraria. Destaco também a decisiva empreitada que se encontra ainda em curso na rua dos Remédios, também em Alfama. Não esquecer igualmente o trabalho diário das equipas da Junta na reparação de calçadas e outros trabalhos, bem como a manutenção dos espaços verdes.

A criação de cinco sanitários públicos ou a reabilitação de um espaço altamente degradado na rua do Benformoso, na Mouraria, com a criação da «Benformosa Praça» são outras iniciativas de destaque. E no que respeita ao estacionamento, conseguimos retirar o uso abuso das áreas pedonais em vários locais: no Largo do Chafariz de Dentro, no Largo da Severa e na Rua da Mouraria.»

HIGIENE URBANA

«A experiência no terreno levou-nos a fazer, recentemente, uma reorganização dos serviços, com a criação de quatro postos de limpeza: Baixa, Chiado, Castelo e Alfama, Mouraria. Foram também criadas equipas específicas de funcionários para cada uma das zonas, o que promove não só a rapidez e qualidade da ação, como também cria uma 'especialização', necessária quando se avaliam as necessidades distintas dos vários bairros que constituem Santa Maria Maior.

Mas como, no campo da higiene urbana, nada se faz sem a ajuda das pessoas, destaco as duas edições da campanha de sensibilização «A Minha Rua é Linda! Quando está limpa», destinadas a promover boas rotinas junto da população. Quisemos reconhecer a importância das diversas comunidades presentes no território e é por isso que os materiais de suporte foram criados não só em português como também em inglês, bengali e chinês».

CULTURA E ANIMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

«Santa Maria Maior também é Cultura. E o Fado, enquanto expressão popular das mais genuínas, merece um lugar de destaque no empenho da Junta. É deste pressuposto que surgem iniciativas como o Fado na Rua, o Fado no Chiado, as visitas cantadas, a parceria com o Caixa Alfama e, como não poderia deixar de ser, a Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior, cujas duas edições foram sucessos retumbantes. Não posso deixar igualmente de destacar a criação da Casa Museu Fernando Maurício.

Mas não só de Fado se faz Cultura na freguesia. As marchas populares são também incontornáveis e é com todo o

empenho que continuaremos a apoiar quem as faz sair, seja no Pavilhão Atlântico, no desfile na Avenida da Liberdade na noite de 12 de junho ou nos desfiles que animam o verão nas ruas de Santa Maria Maior.

Em 2015, os 250 anos de nascimento de Bocage foram marcados com um programa assinalável e a que aderiram centenas de pessoas. Números idênticos foram registados nos espetáculos que levaram ópera a Alfama e à Mouraria. O Festival ao Largo é outro dos eventos que contou com o nosso apoio e estabelecemos vários protocolos com diversos agentes culturais: o núcleo museológico do Teatro Romano, o Teatro Aberto, a Associação Renovar a Mouraria – para dinamização da Benformosa Praça – e, mais recentemente, com o EBANOColletive. Esta instituição é responsável para trazer para Lisboa, e mais concretamente para Santa Maria Maior, o evento Paratíssima. No próximo mês de julho, o nosso território será transformado numa autêntica galeria a céu aberto, onde será dada oportunidade de expressão a inúmeros artistas.»

ASSOCIATIVISMO

«A secular rede de coletividades e associações presentes em Santa Maria Maior traduz uma riqueza incontornável e que é por nós valorizada desde o primeiro momento. Estabelecemos protocolos e acordos diversos que não só permitem a utilização das instalações para iniciativas da junta ou por si promovidas como abrem caminho à dinamização das próprias instituições. No campo desportivo, protocolámos a prática de judo no Centro Cultural Magalhães Lima, a prática de ténis de mesa e de *kickboxing* no Grupo Sportivo Adicense, e a prática de zumba na Sociedade Boa União e na Academia de Recreio Artístico.»

DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

«Criámos uma calendarização de feiras urbanas em várias zonas, permitindo desta forma a vários agentes económicos uma nova plataforma de negócio. Em paralelo, acordámos com a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina a realização do mercado mensal na Praça da Figueira e, mais recentemente, também nos fizemos parceiros da CAP para o mercado de frescos no mesmo local.

E não poderia terminar esta análise sem um propósito destinado ao futuro, às novas gerações. Trata-se da elaboração de uma rede de parques infantis na freguesia e também da criação da creche e berçário de Santa Maria Maior.»

O QUE FALTA FAZER

«Falta fazer tudo! Ou melhor, vamos continuar a procurar ser cada vez melhores naquilo que já acontece e criar novas estratégias e iniciativas. Destaco o reforço dos serviços de apoio social, sempre que a realidade a isso nos leve, e também a aposta cada vez mais forte na política de promoção cultural e de animação. No que respeita a intervenções no espaço público, é nossa intenção reabilitar a rua de São Pedro Mártir, na Mouraria, e as ruas das Flores e de Santa Cruz, no Castelo.»

É na rua que os problemas são resolvidos

Quem vive e trabalha em Santa Maria Maior já se habituou a ver o presidente da Junta, acompanhado de membros do executivo e técnicos, a percorrer a freguesia. E os resultados da observação de situações, contactos com a população e tomada de decisões céleres já é observável em toda a freguesia e nos campos do apoio social, higiene, limpeza e intervenção no espaço público.

6.164.107,53 €

É O MONTANTE DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2016, APROVADO PELA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR.

INTERVENÇÃO NA RUA DE SÃO PEDRO MÁRTIR

Esta via, localizada na Mouraria está, tal como se encontrava a Rua dos Remédios, insegura para os peões, dada a irregularidade da pedra, apresentando também grandes deficiências no estado do sistema de esgotos. Numa deslocação realizada a 11 de março, o presidente da Junta Miguel Coelho, ouvidos os representantes do executivo e dos técnicos presentes, decidiu avançar com uma intervenção destinada a melhorar a rua.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 24 DE JANEIRO DE 2016 NA FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

MARCELO REBELO DE SOUSA
40,85% (2.029 votos)
ANTÓNIO SAMPAIO DA NÓVOA
30,44% (1.512 votos)
MARISA MATIAS
11,74% (583 votos)
EDGAR SILVA
6,24% (310 votos)
MARIA DE BELÉM ROSEIRA
4,85% (241 votos)
PAULO DE MORAIS
1,79% (89 votos)
HENRIQUE NETO
1,77% (88 votos)
VITORINO SILVA
1,77% (88 votos)
JORGE SEQUEIRA
0,32% (16 votos)
CÂNDIDO FERREIRA
0,22% (11 votos)
EM BRANCO
1,10% (56 votos)
NULOS,
20% (61 votos)

A percentagem de votos dos candidatos é calculada sobre os votos validamente expressos (em branco e nulos excluídos).

Maria João Correia, responsável pela higiene urbana, espaços verdes e espaço público da freguesia

Novos meios para o Ambiente Urbano

Reforço e reorganização das equipas, mais meios técnicos e respostas rápidas fazem parte da estratégia de reforço dos serviços.

TODOS os dias da semana, sem exceção, é possível ver as equipas da Limpeza e Higiene Urbana, Espaço Público e Espaços Verdes de Santa Maior a trabalhar. A manutenção dos altos níveis de serviço no Ambiente Urbano, que têm vindo a ser atingidos nos últimos anos, é uma das grandes apostas da Junta de Freguesia. Recentemente, teve lugar uma reestruturação destes serviços, a nível de organização, meios humanos e equipamentos, de forma a responder às diversas realidades e solicitações.

«Concluímos que era importante descentralizar e, por isso, foram criadas quatro equipas distintas de funcionários: três de limpeza, cujos postos são localizados na Baixa, Castelo e Alfama e uma de lavagem, com posto na Mouraria», refere Maria João Correia, vogal do pelouro de Ambiente Urbano. Juntam-se a estes postos o da Travessa do Forno, vizinho das Portas de Santo Antão, de onde saem as equipas que trabalham no horário noturno.

Neste momento, prestam serviço cerca de oito dezenas de pessoas, entre as provenientes dos quadros da Câmara Municipal de Lisboa e as, entretanto, contratadas pela Junta. «Todos estes funcionários, perto de 30, são moradores na freguesia e, para muitos, tratou-se de uma boa e rara oportunidade laboral. É importante salientar esse enquadramento social», frisa Maria João Correia.

RESPOSTAS ATEMPADAS

Se a criação de várias equipas foi determinada pela necessidade de responder rapidamente às solicitações, essa capacidade foi recentemente reforçada pela entrada ao serviço de duas novas carrinhas, que se juntaram às três previamente existentes. «Todos os dias da semana, estes veículos percorrem a freguesia, num circuito que de destina a recolher o lixo e outros resíduos das vias públicas. O nosso objetivo é fazê-lo o mais depressa possível, independentemente das caraterísticas dos materiais».

Se, há algum tempo, «era frequente ver nas vias lixo de várias tipologias, tanto em sacos como espalhado na calçada, e o mesmo se passava com vias a necessitar de lavagem, neste momento isso já não acontece. Tudo porque as equipas encontram-se sempre 'em cima do acontecimento'. Outro facto interessante é que, ao percorrerem a freguesia, os funcionários do Ambiente Urbano detetem situações «que são depois resolvidas por outras equipas técnicas» como, por exemplo, na calçada ou sinalética.

Naturalmente que os detritos com caraterísticas especiais, «como sejam entulhos ou materiais de grande volumetria, têm um tratamento diferenciado, mas o objetivo é não deixar decorrer mais de 48 horas sem que sejam recolhidos». Maria João Correia recorda que os serviços da Junta estão à disposição da população: «basta fazer um telefonema, explicar a situação e a localização e certamente tudo faremos para tratar do assunto rapidamente», conclui.

CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

No dia 20 de dezembro de 2015 centenas de atletas de vários pontos do país marcaram presença na 1ª Corrida de São Silvestre de Santa Maria Maior, numa iniciativa da Junta de Freguesia que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

O evento, que teve como sala de visitas o Largo das Portas do Sol, no bairro do Castelo, percorreu toda a área de Santa Maria Maior passando pela Mouraria, Baixa, Chiado e Alfama, até à Praça do Comércio – local escolhido para receber a meta. Cerca de 700 atletas, federados e não-federados e divididos pelos respetivos escalões, correram pelas ruas da freguesia equipados a rigor, participando em nome individual ou representando os seus clubes desportivos. Num grande ambiente de convívio que caracterizou o final do evento, os vencedores subiram ao pódio para receber as taças e a Praça do Comércio animou-se com o começo da Mega Aula de Zumba.

Para além da corrida, o evento contou com a tradicional caminhada, juntando trezentas pessoas pelas ruas da Baixa Pombalina. O sucesso da 1ª Corrida de São Silvestre de Santa Maria Maior deixou o repto para a realização da segunda edição do evento, que ocorrerá em 2016.

VENCEDORES:

SÉNIORES MASCULINOS

1º PEDRO ARSÉNIO (208) do GDR Reboleira
2º RICARDO FIGUEIREDO (647) do C.A.S.
3º CARLOS CARDOSO (501) do GDR Reboleira

SÉNIORES FEMININOS

1ª SANDRA PROTÁSIO (71) do Sporting CP
2ª MÓNICA MOREIRAS (394) (Individual)
3ª CÉU NUNES (223) do Correr Lisboa

NATAL CELEBRADO EM GRANDE

A época festiva foi assinalada em Santa Maria Maior com um conjunto de eventos centrados na população e em todas as equipas que colaboram no dia-a-dia da freguesia. Distribuíram-se 570 cabazes de Natal e 470 vales de brinquedos, destinados às crianças. Foram ainda realizados almoços com a população +55 – os quais reuniram centenas de pessoas – e um almoço que juntou eleitos e funcionários da freguesia.

ARTE POR SÃO CRISTÓVÃO

Durante o mês de fevereiro, a iniciativa «Arte por São Cristóvão», que conta com a parceria estratégica da Junta, levou centenas de pessoas aquele tempo da Mouraria, cuja reabilitação arquitetónica e artística tem motivado diversas atividades para recolha de fundos. Mais informação em http://www.arteporsaocristovao.org.

ANO NOVO CHINÊS. A comunidade chinesa de Lisboa voltou a mostrar um autêntico «fresco cultural» nas celebrações do Ano Novo, que tiveram lugar no dia 30 de Janeiro. É caso para dizer: «Kung Hei Fat Choi!»

ANDAMENTO DAS OBRAS NA RUA DOS REMÉDIOS. Esta intervenção é uma das atuais grandes apostas da Junta de Freguesia mas, pela sua natureza – nomeadamente a substituição de esgotos numa via estreita –, causa constrangimentos. Apesar da insatisfação de alguns comerciantes locais, é visível a satisfação da população residente na zona, perante os progressos que já são visíveis e que são uma primeira amostra da melhoria significativa da vida quotidiana que se verificará após a conclusão da empreitada.

FEIRAS URBANAS. A 20 de fevereiro, foi transferida para a Praça da Figueira, a Feira Urbana da Mouraria, em simultâneo com o mercado de Agricultores da CAP. A calendarização destes eventos é a seguinte:

FEIRA URBANA DA MOURARIA
2.º sábado de cada mês
Praça da Figueira

FEIRA URBANA DO CASTELO
4.º sábado de cada mês
Largo de Santa Cruz

FEIRA URBANA DE ALFAMA
5.ª feira da 1.ª e 3.ª semana de cada mês
Largo Chafariz de Dentro

FEIRA DE ARTESANATO DO CHIADO
3.º domingo de cada mês
Largo do Carmo

FEIRA DE ARTESANATO DO TERREIRO DO PAÇO
Todos os sábados e domingos

FEIRA DOS ALFARRABISTAS
Todos os sábados
Rua Anchieta, ao Chiado

MERCADO DOS AGRICULTORES – CAP
2.º fim de semana do mês
Praça da Figueira

MERCADO DA BAIXA – ADBP
4.º fim de semana do mês
Praça da Figueira

Dona Carmelinda

É uma das figuras mais conhecidas do bairro e celebrou, há pouco tempo, o 82º aniversário. Em Alfama, não há quem não a conheça e caso alguém questione onde ela possa estar, toda a gente sabe dizer onde mora a Dona Carmelinda.

FOMOS então encontrá-la no carismático Beco do Pocinho, mesmo à porta da casa onde reside há décadas. Nasceu noutro bairro, o de Alcântara, mas mudou-se muito nova para o bairro do seu coração, onde se instalou noutra casa, a meros metros de distância da atual: «morei primeiro ali ao lado, na Rua de São Miguel, mas depois mudei-me para este meu cantinho».

Foi nos tempos antigos de uma Alfama repleta de movimento que, logo pela manhã, a Dona Carmelinda começava a vender hortaliça à vizinhança, ora na Rua de São Pedro, ora no beco onde agora reside. Mas não só da arte da venda foi feita a sua vida: «trabalhei algum tempo na descarga do carvão, ali em Xabregas. Tal como na estiva, era uma vida dura». Hoje fala com saudade a sua Alfama antiga, onde a riqueza não marcava presença, mas onde, em contrapartida «a felicidade era muito e toda a vizinhança vivia com alegria. Não havia cá tristezas». É a olhar para o beco que tão bem conhece que afirma que não gosta de ver o bairro vazio e que recorda os bailaricos «que iam pela noite dentro» e que aconteciam no recanto em frente.

Foi em Alfama que a Dona Carmelinda namorou e casou. A sua família, tal como ela, tem Alfama como o bairro do coração. E foi a falar sobre ela, ou, mais propriamente, sobre a sua neta, Ana Marta, fadista que nasceu e cresceu em Alfama, que a Dona Carmelinda não contém a emoção: «ouvir a minha neta cantar é a melhor coisa da vida. Não há fadista melhor!».

Casa dos Bicos

É um do raros grandes exemplos da Lisboa pré-pombalina. Com uma fachada distintiva, da qual recebe o nome, tem origens nos tempos da expansão ultramarina e hoje acolhe a fundação do único prémio Nobel português de literatura.

NA correnteza de edifícios que compõem a zona norte do Campo das Cebolas destaca-se um. De fachada marcadamente renascentista, com cicatrizes do tempo, em especial nos arcos das janelas, e dezenas de pequenos aguilhões de pedra esculpia, os mesmos que o tornam tão incomum e lhe dão o nome: Casa dos Bicos.

A também designada Casa de Brás de Albuquerque é um dos núcleos do Museu de Lisboa e foi construída em 1523, a mando daquele filho natural, mas legitimado, do segundo governador da Índia Portuguesa, Afonso de Albuquerque. O local não foi escolhido por acaso. Vizinho da antiga Alfândega, o Tribunal das Sete Casas e a Ribeira Velha, era adequado para um cortesão de D. Manuel I, mas também um homem que se movia muito bem nos meandros comerciais.

O desenho do edifício foi inspirado nos palácios *dei diamanti* italianos de Ferrara e Bolonha (daí a escolha para a ornamentação da fachada, a representar facetas de diamantes), com loja, sobreloja e dois andares nobres, havendo alguns autores que atribuem a obra ao arquiteto régio Francisco de Arruda. No entanto, sendo naturalmente menor que estes palácios, a distribuição irregular das janelas e das portas, todas de dimensões e formatos distintos, conferem-lhe um certo encanto, reforçado pelo traçado das janelas dos andares superiores, livremente inspiradas nos arcos trilobados da época.

Com o terramoto de 1755, e o incêndio que se sucedeu imediatamente a seguir, a estrutura original ficou bastante danificada. A fachada principal, que ficava virada à atual Rua Afonso de Albuquerque, caiu, e os dois andares cimeiros de todo o edifício ruíram. Em 1772 o edifício foi parcialmente reconstruído, mas a estrutura quinhentista ficou irremediavelmente alterada. Ao longo do século XIX a casa sofreu as mais variadas vicissitudes, chegando a ser utilizada como armazém de bacalhau.

No início da década de 1960 a Câmara de Lisboa adquiriu a Casa dos Bicos, contratando em 1968 o arquiteto Raul Lino para executar um projeto de adaptação do espaço a museu. No entanto, a obra foi adiada, e somente em 1981 – depois da venda por parte da família Albuquerque - foi desenhado o plano de recuperação da Casa dos Bicos, pela mão do arquiteto Santa Rita. O espaço foi então adaptado às novas funções museológicas, sendo acrescentados ao edifício os dois andares que perdera com o terramoto. A fachada foi reconstruída segundo imagens antigas de Lisboa que mostram a estrutura original da casa de Brás de Albuquerque.

A muralha pertencente à Cerca Moura passava por este local, tendo sido destruída para que pudesse ser construído o palácio. Escavações arqueológicas datadas da década de 1980 revelaram vestígios da muralha. Foram também revelados no seu interior outros elementos como tanques de salga da época romana, uma torre da época medieval e pavimento mudéjar.

Entre 1986 e 2002 o edifício acolheu a extinta Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e atualmente, é a sede da Fundação José Saramago. Alberga a biblioteca do prémio Nobel da Literatura, assim como uma exposição permanente sobre a vida e obra do escritor. E, desde julho, o Núcleo Arqueológico do Museu da Cidade de Lisboa mostra um espólio que percorre a história da cidade desde a ocupação romana até ao século XVIII.

CASA DOS BICOS
FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO
Rua dos Bacalhoeiros
1100-135 Lisboa
Tel: 218 802 040
De segunda a sábado das 10h00/18h00
Entrada normal 3 € | estudantes 2 € | gratuito para crianças até aos 12 anos

146 ANOS DA SOCIEDADE BOA UNIÃO

A Sociedade Boa União é outra coletividade de Alfama que possui um currículo secular. A 31 de janeiro assinalou-se o 146.º aniversário de uma instituição que, nascida nos tempos da Monarquia, atravessou a 1.ª República e o Estado Novo e desenvolveu-se com a chegada da Democracia. Sempre ao serviço da cultura e do lazer da população do bairro.

PARATÍSSIMA MOSTRA-SE À POPULAÇÃO. De 20 a 24 de julho, a Paratíssima Lisboa vai trazer arte às ruas da Mouraria, do Castelo e de Alfama. A organização da iniciativa, que conta com a promoção da Junta de Freguesia, iniciou um conjunto de apresentações públicas, cuja primeira sessão teve lugar, a 3 de março, no Adicense, em Alfama e a segunda a 17 de março, na Associação Renovar a Mouraria. Recorde-se que a entrega de propostas artísticas para participação pode ser realizada até 30 de abril. Mais informações em www.paratissima.pt

Adicense comemora 100 anos

A coletividade de Alfama assinalou o centenário com um vasto programa que contou com o apoio da Junta de Freguesia.

O ANO de 2016 começou com as atenções viradas para o movimento associativista, assinalando-se o primeiro Centenário do Grupo Sportivo Adicense. Às comemorações deste marco histórico associou-se a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, que apoiou um conjunto de atividades que contribuíram para relembrar o passado emblemático do Adicense, assim como mostrar aquilo que de melhor se continua a fazer no clube.

Uma gala de Fado, um fim-de-semana desportivo e o lançamento do Boletim Comemorativo do centenário foram algumas das iniciativas que fizeram parte das comemorações que se prolongaram durante todo o mês de janeiro.

Grémio Literário

O clube fundado por Carta Régia de D. Maria II celebra, a 18 de Abril deste ano, 170 anos de existência. E ninguém melhor que António Pinto Marques, um dos dirigentes, para traçar a história desta instituição fundamental do Chiado e de Lisboa.

A ZONA de Lisboa a que nos referimos comporta as grandes memórias históricas dos primeiros tempos, hesitantes, em que uma área da cidade, dominando vistas e estratégias, foi crítica na conquista vitoriosa de 1147: D. Afonso Henriques ali teve o auxílio dos Cruzados Ingleses, região onde em 1217 se fundará o Convento de S. Francisco, abrindo história a diversas instruções de significado marcante e duradouro, modernamente abrangidas pelo perímetro da Freguesia de Sª Maria Maior.

Estes e análogos aspetos atraem e animam a curiosidade dos visitantes recebidos nos espaços do Grémio Literário: a inesperada vista para o Castelo de São Jorge, o vale da Avenida (antes e após 1755), a geometria e os conceitos inovadores de uma «Cidade de Luzes» que J.A França estudou e nos explicou… mais adiante o Terreiro do Paço e o Tejo dos grandes caminhos. A antiga Rua de São Francisco, foi designada como de Roberto Ivens após as expedições africanas -- que ruas vizinhas igualmente festejam: Serpa Pinto e Hermenegildo Capelo.

Assim, as figuras queirosianas do Grémio Literário citam a designação inicial da via, essa mesma com esquina para as Escadinhas, hoje ainda, de São Francisco. E muito diverso e rico é o mundo que cronistas, gentes de jornais, boémios, desenhadores e romancistas «fizeram viver» em torno do palacete nº 35-43 (de 1844?) ali edificado pelos Viscondes de Loures, heraldicamente lembrados na pedra de armas do frontão: «… o melhor palacete de Lisboa romântica» [JAF], edifício que acolherá em 1875 o Grémio Literário, cerca de 29 anos antes fundado, decisão aprovada por Sua Majestade a Rainha D. Maria II em Carta Régia de 18 de Abril de 1846.

Entendeu a monarca que «o fim dessa associação é a cultura das letras e que pela ilustração intelectual pode ela concorrer para o aperfeiçoamento moral». É quase comovente, na presente ocasião celebrativa, relembrar que gentes tais como Alexandre Herculano (o sócio nº1), Almeida Garrett, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Fontes Pereira de Melo, Rodrigues Sampaio, o futuro Duque de Loulé refletiam em torno do conturbado tempo seu contemporâneo e idealizaram melhorar a sociedade partindo de um modelo de diferente convivência de ideias em instituição nova, sob modelo apresentado à Rainha.

O atributo «literário» deverá entender-se hoje entre os significados de 'letrado' ou de habilitações 'literárias', cultura em suma e essencialmente adquirida pela reflexão e leitura. E, naturalmente, afeiçoando-se aos cuidados modos, ideais e práticas do «convívio social». Apurando, seguindo ou contestando modos e estilos, o velho clube do Chiado afirmou-se naquela zona de Lisboa onde referências marcantes sempre criavam práticas de viver, experimentar ou imitar. Espetáculos de programas vários, livrarias cafés e botequins, ópera e concertos no Real Teatro de São Carlos, faziam naturalmente ecoar comentários, geravam discussão e partidos, fações e paixões. Idealizamos o mundo romanesco da obra de Eça de Queirós (1845-1900) pelas cenas que decorrem nos interiores do Grémio e na vizinhança – Maria Eduarda, protagonista da sua obra-prima, habitava no prédio contíguo, «quatro portas adiante»…

Como é de prática habitual neste tipo de associações, acordos de reciprocidade ligam cordialmente o Grémio com 140 correspondentes no mundo, Clubs ou Cercles. A qualificação como 'instituição de utilidade pública' foi atribuída em 1996.

António Pinto Marques

GRÉMIO LITERÁRIO
Rua Ivens, n.º 37
1200 – 266 Lisboa
Tel: 213 475 666
www.gremioliterario.pt

Atendimento ao público

Os eleitos da Junta de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.
O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Das 9h00 às 18h00

DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL
Rua Augusto Rosa, n.º 72
1100 - 059 Lisboa
Tel: 218 870 065/6/7

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL
(LICENCIAMENTOS E OBRAS)
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 871 907/8/9

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE URBANO
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020/9

GABINETE DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Poço do Borratém 25-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 872 199

ARQUIVO
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa
Tel: 213 470 037

POSTOS DE ATENDIMENTO

POSTO CHIADO
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 460 840

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 416 300

POSTO MOURARIA
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020

POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa
Tel: 218 871 574

Executivo

MIGUEL COELHO
PRESIDENTE

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 6.ªs feiras, das 17h00 às 19h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

IDÁLIA APARÍCIO
TESOUREIRA

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

MARIA JOÃO CORREIA
VOGAL

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

FRANCISCO MAIA
SECRETÁRIO

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

MANUEL MEDEIROS
VOGAL

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

MESA
Presidente:
Sérgio Cintra (PS)
1º Secretário:
António Manuel (Independente /Sentir Lisboa)
2º Secretário:
Belmiro Nunes (Independente/CDU)

BANCADA DO PS
Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino, Paulo Nuno Ferreira e Sandra Sapage.
BANCADA DO PSD
Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.
BANCADA DA CDU
Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.
BANCADA DO BE
Lídia Fernandes

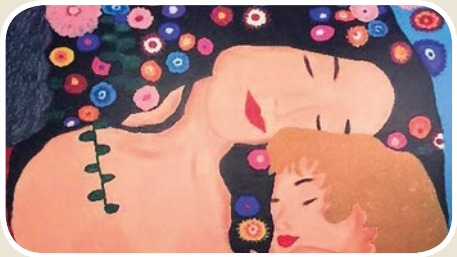
Fado Solidário reforça apoio social

A Gala Solidária «Um Alimento por Fado» levou ao Teatro São Luiz centenas de pessoas na noite de 15 de março. O desafio era trocar alimentos não perecíveis por bilhetes para assistir à atuação de cerca de 30 fadistas. No final, foram recolhidos 600 quilos que vão reforçar os stocks do Banco de Apoio Alimentar de Santa Maria Maior.

DUAS horas antes do início do espetáculo começaram a alinhar-se os sacos repletos de donativos. Contas feitas, no final, o Banco Alimentar, gerido pela Junta de Freguesia, foi reforçado com 600 quilos de alimentos, que agora seguem para os agregados familiares que mais necessitam.

Antes do início do espetáculo, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior agradeceu «a todos os que contribuíram para o sucesso da iniciativa» que considerou «muito importante para manter os níveis de apoio à população mais carenciada». Na ocasião, Miguel Coelho frisou o facto de todos participantes colaborarem a título gracioso, incluindo os apresentadores, Inga Oliveira (Rádio Amália) e José Manuel (PopularFM).

Começada a gala, seguiram-se no palco do São Luiz os fadistas. Mulheres e homens, mais novos ou mais experientes, todos deram o seu contributo e foram muito aplaudidos pelo público que encheu a plateia.



ARTE SÉNIOR EM EXPOSIÇÃO

Obras de pintura, azulejaria e artes decorativas ornamentam, até 8 de abril, edifício-sede da Junta, na Rua dos Fanqueiros. É a Exposição Arte Maior 55+. Nos últimos dois anos, os utentes que frequentam as aulas de azulejaria e artes plásticas dos Espaços Ambisénior de Santa Maria Maior criaram um espólio assinalável de trabalhos, que agora são expostos ao público. Trata-se do reconhecimento aos autores e também aos técnicos que orientaram a a produção artística dos que têm mais de 55 anos de idade..

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Este ano a Junta de Santa Maria Maior voltará a assinalar o 25 de Abril, relembrando os valores da Democracia e da Liberdade e a importância histórica da Revolução. As comemorações ficarão marcadas pela tradicional arruada com distribuição de cravos pelos bairros da freguesia, terminando a manhã com outro momento simbólico: a inauguração do Cabeleireiro Social de Santa Maria Maior, na Rua do Vigário, em Alfama. Dois dias antes, a 23 de abril, a Praça da Figueira servirá de palco ao início dos festejos, com a realização do 1º Torneio de StreetFoot de Santa Maria Maior. O evento pretende celebrar a prática de um dos desportos mais popuares entre os jovens, respeitando as regras e as características do Futebol de Rua. Poderão participar na competição equipas constituídas por jovens da freguesia, desde que realizem a respetiva inscrição até 19 de Abril através do email juventude@jfsantamariamaior.pt